

PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROTAGONISMO FEMININO NA GESTAÇÃO E PARTO

Resumo: Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como objetivo identificar as ações do enfermeiro para promover o protagonismo da gestante durante a gestação e o trabalho de parto. O estudo foi realizado entre março e novembro de 2023, utilizando os descritores “gestantes”, “enfermagem” e “autonomia” nas bases BVS e LILACS. Foram encontrados 71 estudos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 11 artigos, que atenderem os objetivos de forma eficaz. Os principais resultados evidenciaram que o fornecimento de informações, a promoção de um ambiente acolhedor e a garantia dos direitos da gestante favorecem sua autonomia. Entre as ações das gestantes, destacaram-se a busca por informações, adesão ao pré-natal e escolha das posições no parto. Concluiu-se que o acesso à informação no pré-natal fortalece o vínculo com os profissionais de enfermagem e favorece o protagonismo materno.

Descritores: Enfermagem, Gestante, Protagonismo.

The nurse's role in women's empowerment during pregnancy and childbirth

Abstract: This is a qualitative study, specifically, it is an integrative review, at identifying nurses' actions to promote pregnant women's protagonism during pregnancy and labor. The study was conducted between March and November 2023, using the descriptors “pregnant women,” “nursing,” and “autonomy” and the Boolean operators “AND” and “OR” in the BVS and LILACS databases. A total of 71 studies were found and, after applying the inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of 11 articles that effectively met the study objectives. The main results showed that providing information, promoting a welcoming environment, and ensuring pregnant women's rights favor their autonomy. Among the women's actions, the search for information, adherence to prenatal care, and the choice of labor positions stood out. It was concluded that access to information during prenatal care strengthens the bond with nursing professionals and promotes maternal protagonism.

Descriptors: Nursing, Pregnant Women, Protagonism.

El papel del enfermero en el protagonismo femenino durante el embarazo y el parto

Resumen: Se trata de una investigación cualitativa cuyo objetivo fue identificar las acciones del enfermero para promover el protagonismo de la gestante durante el embarazo y el trabajo de parto. El estudio se realizó en 2023, en las bases de datos BVS y LILACS. Se encontraron 71 estudios y, tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, la muestra final estuvo compuesta por 11 artículos que cumplieron eficazmente los objetivos del estudio. Los principales resultados evidenciaron que el suministro de información, la promoción de un ambiente acogedor y la garantía de los derechos de la gestante favorecen su autonomía. Entre las acciones de las gestantes, destacaron la búsqueda de información, la adhesión al control prenatal y la elección de las posiciones durante el parto. Se concluyó que el acceso a la información durante el prenatal fortalece el vínculo con los profesionales de enfermería y favorece el protagonismo materno.

Descritores: Enfermería, Gestantes, Protagonismo.

Carolina Calgaro Fabian

Enfermeira. Universidade de Caxias do Sul.

E-mail: carolcfabian2@gmail.com

Nanci da Silva Teixeira Junqueira

Enfermeira. Doutora. Universidade de Caxias do Sul.

E-mail: nancisilvai@gmail.com

Submissão: 07/05/2026

Aprovação: 10/09/2026

Publicação: 21/09/2026



Como citar este artigo:

Fabian CC, Junqueira NST. Papel do enfermeiro no protagonismo feminino na gestação e parto. São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):644-656. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2026.16.44060>

Introdução

Ser protagonista é o papel mais significativo, quando atribuímos esta definição para uma mulher durante o trabalho de parto, significa que ela pode decidir o que a faz sentir mais confortável, afinal, é ela quem desempenha o papel mais importante neste momento, que é parir. Para incentivar o parto normal e humanizado, deve-se ter como propósito o desenvolvimento de um ambiente acolhedor, seguro e que respeite as vontades da mãe e do seu filho, independente da via de parto escolhida¹.

Globalmente, observa-se que, embora o parto hospitalar tenha se consolidado como padrão, há uma crescente preocupação com o excesso de intervenções obstétricas e a necessidade de práticas mais humanizadas. Dados recentes indicam que a taxa de cesarianas no mundo ultrapassa 21%, com tendência de aumento, muitas vezes sem indicação clínica, o que pode impactar negativamente a saúde materno-infantil².

No Brasil, esse cenário é ainda mais expressivo, com taxas superiores a 55%, evidenciando a importância de estratégias que promovam o parto normal e o protagonismo da mulher^{3,4}. Nesse contexto, políticas públicas e práticas assistenciais voltadas à humanização do parto têm sido fundamentais para reduzir intervenções desnecessárias e melhorar os desfechos perinatais¹.

Orientar e apoiar para que a gestante detenha o papel principal e tenha autonomia no momento da parturição é uma função a qual o enfermeiro poderá desempenhar, como propõe o Ministério da Saúde (MS), através da Política Nacional de Humanização (PNH) de 2021⁵. Oportunizar que o momento do parto seja mais humanizado é cumprir as normas da PNH, facilitando um processo menos

intervenções desnecessárias, o que irá refletir em um pós parto mais leve e menos traumático.

Pode-se observar que com o passar dos anos a concepção de parto sofreu diversas mudanças, indo de um acontecimento auxiliado por pessoas com pouca formação técnica, para algo restrito aos hospitais. Com isso, é possível compreender que, apesar do hospital propiciar um ambiente seguro para o parto, ainda é preciso discutir as formas com que as condutas assistenciais acontecem. Assim, com intuito de humanizar o trabalho de parto e de motivar o protagonismo da mulher, é que se justifica esta pesquisa.

Diante desse contexto, busca-se evidenciar como a enfermagem se insere neste cenário e quais as práticas que os profissionais da saúde devem adotar para que a autonomia da gestante seja evidenciada.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar quais as ações desempenhadas pelo enfermeiro durante a assistência à gestante, promovem o protagonismo materno durante o trabalho de parto.

Objetivos Específicos

Identificar as ações da gestante que conferem o seu protagonismo no período da gestação ao trabalho de parto.

Relacionar os resultados encontrados com as contribuições do enfermeiro e desfechos na autonomia materna.

Material e Método

Delineamento de Estudo e Pergunta de Pesquisa

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, resultado de um trabalho de conclusão de curso (TCC). Esse tipo de pesquisa objetiva

sintetizar conhecimentos e fornecer melhores evidências para a tomada de decisão na saúde⁶.

A revisão seguirá os passos: definição da pergunta de pesquisa; busca e seleção dos estudos; extração de dados; avaliação crítica dos estudos; síntese dos resultados da revisão e apresentação da revisão⁶.

Com isso, busca-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as contribuições do enfermeiro para que as mulheres gestantes sejam as protagonistas no momento do trabalho de parto?

Coleta de Dados

A busca pelos dados foi feita através de pesquisa exploratória, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Foi utilizado o operador booleano *AND* e *OR* para os descritores "gestantes", "enfermagem" e "autonomia". Serão consultados teses, dissertações e artigos. Essa busca ocorreu no período de março a outubro de 2023.

Critérios de Inclusão

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos que respondem aos objetivos do trabalho, em português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que estivessem disponibilizados gratuitamente.

Análise de Dados

Foram utilizados documentos publicados nas bases de dados citadas, para analisar a aplicabilidade das ideias propostas neste estudo. Inicialmente os dados foram organizados e classificados conforme a relevância para responder os objetivos deste estudo. Em seguida, as informações organizadas foram exploradas para dar seguimento à construção das ideias e, por fim, foram consolidadas as conclusões para gerar o resumo desta pesquisa com base na síntese das ideias.

Resultados e Discussão

Foram utilizados os descritores "gestantes", "enfermagem" e "autonomia" nas bases de dados citadas anteriormente, encontrando 71 artigos. Ao aplicar os filtros quanto ao idioma e ano de publicação, restaram 18 resultados na BVS e 15 no LILACS. No entanto, os artigos publicados pelo LILACS coincidem com os publicados na BVS, portanto, serão citados uma única vez.

Foram desconsiderados sete artigos por não responderem à pergunta de pesquisa, conforme os critérios de exclusão citados na metodologia. Assim, com 11 resultados, forma-se a amostra final, demonstrada no quadro 1, no qual estão discriminadas as informações quanto aos autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e resultados dos artigos selecionados.

Quadro 1. Artigos selecionados.

A1 ⁷ .	
Título do artigo	Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas
Autores	PRATA, Juliana Amaral; PAMPLONA Nayara Diniz; PROGIANTI, Jane Márcia; MOUTA, Ricardo José Oliveira; CORREIA, Luiza Mara; PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo.
Ano	2021
Objetivos	Descrever as contribuições terapêuticas da utilização de tecnologias não invasivas de cuidado, oferecidas por enfermeiras obstétricas, durante o trabalho de parto.
Metodologia	Estudo qualitativo e descritivo.
Resultados	Para aliviar a dor e promover relaxamento, recorrem ao estímulo à participação do acompanhante e à respiração consciente, à aplicação da massagem, à promoção do ambiente acolhedor e ao uso da água morna e dos óleos essenciais. Para ativar o trabalho de parto, auxiliar na descida da apresentação e correção do posicionamento fetal, incentivam posicionamentos verticalizados e movimentos corporais, com alguns instrumentos.
A2 ⁸ .	
Título do artigo	Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde
Autores	AMORIM, Tamiris Scoz; BACKES, Marli Terezinha Stein; CARVALHO, Karini Manhães de; SANTOS, Evangelia Kotzias Atherino dos; DOROSZ, Paula Andreia Echer; BACKES, Dirce Stein.
Ano	2021
Objetivos	Compreender o significado da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na visão de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde.
Metodologia	Pesquisa qualitativa.
Resultados	O fenômeno central "Promovendo a gestão do cuidado de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde" evidenciou que a gestão do cuidado de Enfermagem realizada pelas enfermeiras contribui para promover a autonomia das gestantes, a qualidade dos cuidados, o protagonismo e o empoderamento maternos no processo de gestar, parir, nascer e amamentar, envolvendo a participação da família/rede de apoio nos cuidados.
A3 ⁹ .	
Título do artigo	Parto Domiciliar Planejado Assistido por Enfermeira Obstétrica: Significados, Experiências e Motivação para essa Escolha
Autores	BAGGIO, Maria Aparecida; GIRARDI, Camila; Taís SCHAPKO, Regina; CHEFFER, Maycon Hoffmann.
Ano	2022
Objetivos	Compreender os significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica e a motivação (das mulheres) para essa escolha.
Metodologia	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.
Resultados	As mulheres vivenciaram o parto com tranquilidade, autonomia e respeito, escolheram as posições e as pessoas de sua preferência. O parto teve significado de vitória e de libertação, cuja experiência foi descrita como inesquecível, fantástica, intensa e protagonizada pela mulher. O descontentamento com o modelo de assistência vigente, a participação em grupo de gestantes, o acesso a informações e a vivência de violência obstétrica anterior motivaram as mulheres a optarem pelo parto domiciliar.
A4 ¹⁰ .	
Título do artigo	Percepções das Gestantes Quanto à Escolha da Via de Parto
Autores	SPIGOLON, Dandara Novakowski; TESTON, Elen Ferraz; MARAN, Edilaine; VARELA, Patrícia Louise Rodrigues; BIAZYAN, Sumie Fateme; RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos.
Ano	2020
Objetivos	Esta pesquisa teve como objetivo conhecer as percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto.

Metodologia	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa.
Resultados	Concluiu-se que metade das gestantes tem preferência pelo parto normal, mas a maioria acabou por realizar o parto cesárea. Na percepção das entrevistadas, as escolhas da via de parto cesáreo foram decorrentes de indicação médica, medo, insegurança e desejo pela laqueadura. Sugerem-se ações educativas esclarecedoras para diminuir inseguranças nas decisões das gestantes e possibilitar autonomia na escolha consciente quanto à via de parto.
A5¹¹.	
Título do artigo	Boas práticas de assistência ao parto e nascimento: percepções de enfermeiras da atenção básica
Autores	RAZNIEVSKI, Luana Fietz da Silva; FETTERMANN, Fernanda Almeida; ROSA, Andrieli Berger da; BORDIGNON, Juliana Silveira; FREITAS, Hilda Maria Barbosa de; DONADUZZI, Daiany Saldanha da Silveira.
Ano	2020
Objetivos	Identificar as percepções de enfermeiras da Atenção Básica sobre as boas práticas de assistência ao parto e nascimento na perspectiva das Práticas Baseadas em Evidências.
Metodologia	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo.
Resultados	As enfermeiras percebem o pré natal como um momento para orientar as gestantes para que tenham autonomia e empoderamento, porém, os profissionais não receberam qualificação para as orientações relacionadas às boas práticas de assistência ao parto e nascimento.
A6¹².	
Título do artigo	Conhecer na perspectiva da puérpera a relevância do projeto de assistência ao parto baseada na teoria de Virginia Henderson
Autores	MANOLA, Claudia Curbani Vieira; MELO, Evandro Bernardino Mendes de; BEDIN, Livia Perasol; OLIVEIRA, Maristela Vilarinho de; ALMEIDA, Miriam Aparecida Inácio de; CASTRO, Magda Ribeiro de; MACHADO, Priscilla Silva.
Ano	2020
Objetivos	O objetivo deste estudo é avaliar a assistência ao parto pelo projeto de extensão “Bem Nascer” à luz da Teoria de Virginia Henderson oportunizando o empoderamento da parturiente.
Metodologia	Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e natureza qualitativa.
Resultados	Quanto à avaliação da assistência ao projeto de parto humanizado pelas puérperas, tivemos uma totalidade de relatos positivos. Estes achados evidenciam que o empoderamento feminino na parturição alinhado à autonomia descrita pela Teoria das Necessidades Humanas Fundamentais de Virginia Henderson favorece positivamente a mulher como principal sujeito do seu corpo. O comprometimento pessoal e profissional no atendimento ético e digno à mulher deve ser efetivo e humanizado.
A7¹³.	
Título do artigo	Rodas de conversa com gestantes como estratégias para promoção à saúde no período pré-natal
Autores	SILVA, Maria Eduarda Pacoaloto da; JURADO, Sonia Regina; FEITOSA, Luana Gasparelli; MARTA, Ilda Estefani Ribeiro; ZUQUE, Fabrícia Tatiane da Silva; VALADÃO, Fernanda Bárbara.
Ano	2020
Objetivos	A assistência de pré-natal é um dos cuidados mais importantes a ser prestado à mulher e ao conceito no período. O presente trabalho objetivou relatar as experiências vivenciadas por profissionais de saúde e acadêmicos do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em grupos de gestantes.
Metodologia	Trata-se de um estudo na modalidade de relato de experiência.
Resultados	Os grupos de gestantes foram muito importantes na troca de conhecimentos, fortalecimento de vínculos e educação em saúde, possibilitando melhorar e estreitar as relações dos profissionais, estudantes e comunidade, durante a assistência ao pré-natal, além de favorecer a autonomia e o protagonismo da gestante.
A8¹⁴.	

Título do artigo	Atuação do Enfermeiro Obstetra no Parto Domiciliar Planejado
Autores	BOCHNIA, Emilene Ragasson; MANEIRA, Nathana; TRIGUEDO, Tatiane Herreira; FAVERO, Luciane; KOCHLA, Kátia Renata Antunes; OLIVEIRA, Fabio André Miranda de.
Ano	2019
Objetivos	Compreender a percepção que o enfermeiro obstetra que atende ao parto domiciliar planejado tem de sua atuação.
Metodologia	Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa.
Resultados	Identificou-se que a atuação do enfermeiro em domicílio torna-se um campo de trabalho satisfatório e gratificante, pois lhe possibilita maior autonomia. Entretanto, esta função também pode desencadear dificuldades, insegurança e conflito de relações interpessoais.
A9¹⁵.	
Título do artigo	Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante
Autores	JARDIM, Mara Julyete Arraes; SILVA, Andressa Arraes; FONSECA, Lena Maria Barros
Ano	2019
Objetivos	Compreender as contribuições do enfermeiro no pré-natal para o incentivo ao empoderamento feminino no processo de parturição natural, sob a ótica da gestante.
Metodologia	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa.
Resultados	As orientações fornecidas pelos enfermeiros fazem alusão a muitos aspectos da gravidez, porém não evidencia que as gestantes se utilizaram das informações para alcançar o empoderamento no parto. Ademais, não se identificou a realização de ações educativas que visem à obtenção do empoderamento.
A10¹⁶.	
Título do artigo	Autonomia da gestante na escolha do tipo de parto
Autores	SILVA, Mônica Maria de Jesus; SILVA, Semara Carolini Brandão; MELO, Gabriel Arruda
Ano	2019
Objetivos	Identificar a preferência da gestante primigesta quanto à via de parto, conhecer os fatores que influenciam a sua tomada de decisão nessa escolha, e as suas expectativas em relação ao parto mediante a via escolhida.
Metodologia	Estudo descritivo com abordagem quantitativa. Utilizou-se um formulário semiestruturado.
Resultados	Predominou a escolha pela via de parto vaginal, a presença de expectativas positivas em relação a via escolhida e a não anuência de terceiros sobre a tomada de decisão.
A11¹⁷.	
Título do artigo	Percepção de Puérperas Sobre a Posição Vertical no Parto
Autores	SOUSA, Joelma Lacerda de; SILVA, Iolanda Pereira da; GONÇALVES, Lucimar Ramos Ribeiro; NERY, Inez Sampaio; GOMES, Ivanilda Sepúlveda; SOUSA, Larissa Ferreira Cavalcante
Ano	2018
Objetivos	Descrever a percepção de puérperas acerca da posição vertical adotada no trabalho de parto e parto.
Metodologia	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.
Resultados	As puérperas avaliaram positivamente a posição vertical de sua escolha e a relacionaram à maior autonomia da mulher no parto, menor intervenção profissional, descida mais rápida do feto, redução do tempo de trabalho de parto, diminuição da dor e maior conforto.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A partir das informações coletadas e descritas no Quadro 1, é possível observar que 10 dos 11 artigos são de abordagem qualitativa. Ressalta-se que este tipo de abordagem de estudo se refere aos resultados que não podem ser quantificados, mas sim, têm relação com crenças, valores e atitudes. No mesmo sentido, a pesquisa qualitativa é desenvolvida a partir de uma análise concomitante à coleta de dados e que esta análise não é estática, ou seja, deve considerar a criatividade do pesquisador.

Ainda na análise do Quadro 1, 1 dos 11 artigos da amostra é de uma abordagem quantitativa, portanto, seus resultados são variáveis numéricas e/ou percentuais, em que as respostas podiam ser agrupadas por categorias. Os métodos quantitativos de estudo em saúde são utilizados quando os pesquisadores buscam responder e estudar questões sobre causalidade, generalização e magnitude do efeito¹⁸.

Quanto ao ano de publicação, seguindo o critério de inclusão, dois artigos foram publicados em 2018, quatro em 2019, quatro em 2020, dois em 2021 e um em 2022. Isso se deve ao fato histórico que foi a pandemia de Covid-19, iniciada no ano de 2019, momento em que a população se manteve prioritariamente em casa. Isso resultou em uma maior publicação de artigos nas plataformas digitais já que as pessoas precisaram realizar todas as suas atividades em *home office*¹⁹.

Dando continuidade à interpretação da amostra, acentuando o olhar para os resultados das publicações, vários aspectos importantes devem ser destacados. Nos artigos A3 e A4 algumas gestantes relataram o descontentamento com o modelo assistencial vigente, visto que estas revelaram experiências de violência obstétrica em gestações

anteriores e que, fizeram com que optassem por um modelo de assistência domiciliar, onde, assim, teriam maior autonomia.

Ainda, observa-se que nos artigos A1, A3 e A11, as entrevistadas expressaram que o empoderamento e a autonomia cumprem-se com o favorecimento da escolha da mulher para a posição do parto. Além disso, em A1, ainda é destacado o uso de métodos não farmacológicos durante o processo de nascimento do bebê, visto que estes promovem o relaxamento e a conexão entre mente e corpo. É importante destacar que a participação da família, parceiro e/ou pessoas da rede de apoio durante o pré-natal é necessária.

Em contrapartida, alguns aspectos negativos precisam ser retratados. O artigo A9 destaca que as orientações perpassadas às gestantes durante o pré-natal através das ações educativas, foram importantes para que pudessem deter o conhecimento sobre o processo da gestação e parto, porém, não tiveram impacto positivo no desenvolvimento do empoderamento destas mulheres no trabalho de parto.

O Quadro 2 apresenta as ações que os profissionais de enfermagem podem desempenhar visando o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo materno durante a gestação e trabalho de parto e foram citadas frequentemente nos artigos da amostra, sendo desenvolvidas categorias.

Quadro 2. Ações de enfermagem que promovem o protagonismo da gestante.

CATEGORIAS	EXTRATOS
Garantir o acesso ao conhecimento e informação (A1, A2, A3, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11)	“Promover a autonomia da parturiente significa fornecer informações à mulher e proporcionar liberdade às suas escolhas”. (A8) “Essa autonomia está relacionada com as orientações e as estratégias utilizadas na propagação de informações pelos profissionais”. (A9)
Promover um ambiente acolhedor e sensível (A1, A2, A3, A5, A6, A8, A10, A11)	“Oferecimento de cuidados de enfermagem sensíveis, respeitosos e individualizados, que favorecem o protagonismo da mulher”. (A1) “A enfermagem possui destaque, pois atende às necessidades da mulher incluindo aspectos físicos, sociais, espirituais, psicológicos e biológicos, estabelecendo atendimento humanizado”. (A8)
Informar a gestante sobre seus direitos (A1, A2, A5, A6, A7, A9, A10, A11)	“Se pensarmos que o conceito de humanização é a mulher ser protagonista, viver o momento de forma ativa... garantir a ela esse direito de escolha é a principal contribuição”. (A1) “Os cuidados pré-natais devem promover uma gestação saudável e tranquila [...] tornando a mulher conhecedora de seus direitos e fazendo-a [...] tomar decisões a partir da escolha informada e pautada nos princípios da autonomia e do empoderamento materno”. (A2)
Promover atividades educativas durante o pré-natal (A5, A7, A9, A10, A11)	“Grupo de gestantes é considerada uma estratégia que possibilita a promoção de um saber compartilhado, capacitando as mulheres para escolhas conscientes nas tomadas de decisões, estimulando a autonomia”. (A5) “o desenvolvimento de atividades educativas é de suma importância em todo o ciclo gravídico-puerperal, e ainda mais no acompanhamento pré-natal, quando a gestante deve ser bem orientada para que possa viver o parto de maneira positiva”. (A10)
Apresentar as técnicas não farmacológicas para alívio da dor (A1, A6, A8, A11)	“O uso das TNICE (Tecnologias não Invasivas de Cuidado de Enfermagem) contribui para promover relaxamento e conforto, aliviar a sensação dolorosa, auxiliar na descida da apresentação e na correção do posicionamento fetal, bem como ativar o trabalho de parto”. (A1) “É da nossa competência orientar essa mulher a utilizar métodos não farmacológicos pra o alívio da dor, conversa, massagem, técnicas de respiração, a utilização de posições diferenciadas para uma busca de melhor conforto”. (A8)
Considerar a singularidade da gestante (A3, A4, A8, A9)	“A assistência [...] centrada nas necessidades da mulher, na valorização da sua individualidade, respeitando as suas vontades e decisões [promoveu] o empoderamento da mulher no processo de parto e parto”. (A3) “Sendo assim, a assistência pré-natal deve preparar a mulher para que sua voz seja considerada, respeitando o direito ao exercício da autonomia feminina e o direito de escolha informada e consentida no momento do parto”. (A9)
Realizar a assistência com base nas evidências científicas (A2, A3, A5, A8)	“Na área da obstetrícia a utilização de evidências científicas é imprescindível para modificar o paradigma da assistência ao parto em que a mulher não é a protagonista”. (A5) “O empoderamento profissional, a satisfação e a preferência pelas consultas do enfermeiro são resultantes dos estudos das evidências científicas e da ampliação da clínica do enfermeiro na atenção primária. E também influencia diretamente o empoderamento das mulheres.” (A2)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

É possível perceber que existem diversas ações de enfermagem que podem ser realizadas visando o protagonismo da gestante. A primeira categoria eleita, trata sobre a “garantia de acesso a informações de qualidade para as gestantes” e é citada ou discutida em 10 dos 11 artigos da amostra, confirmando a ideia de que é uma ação fundamental a ser desempenhada pelos

enfermeiros durante a assistência.

Garantir informações sobre o parto é um direito fundamental, assim, permite-se que elas estejam plenamente informadas e preparadas para essa fase importante de suas vidas, permitindo que elas tomem decisões informadas, alinhadas com suas preferências e necessidades. Além disso, todas as informações sobre o parto devem ser claramente

comunicadas, garantindo que a gestante tenha a capacidade de consentir ou recusar certos procedimentos de acordo com seu julgamento²⁰.

A segunda categoria “promover um ambiente acolhedor e sensível” aparece em 8 de 11 artigos. A enfermagem possui a grande característica de cuidar em saúde, mas fazê-lo de forma singular com cada paciente muitas vezes pode se tornar um desafio frente, especialmente diante do trabalho de parto. Por isso importa destacar que o corpo humano é adaptado para dar à luz de forma natural e segura²⁰.

Dando continuidade às discussões do Quadro 2, a terceira categoria desenvolvida é “informar a gestante sobre seus direitos”. Este tema foi tratado em 8 dos 11 artigos da amostra, o que reforça a importância da ação dos profissionais, tanto em fornecer e facilitar o acesso a estes direitos, quanto em garantir que eles não sejam violados durante a gestação e parto. Esta é uma das formas de garantir que ela tenha autonomia e seja tratada com respeito ao longo do processo.

Analisando a quarta categoria, o “desenvolvimento de atividades educativas” esteve presente em 5 dos 11 artigos da amostra, demonstrando um papel fundamental na propagação de informações e desenvolvimento da saúde mental da mãe, através de atividades lúdicas e interativas e que visam o protagonismo e a autonomia materna. As atividades são desenvolvidas durante as consultas de pré-natal e podem ser realizadas individualmente ou em grupo, com a participação dos acompanhantes.

Além disso, é uma oportunidade para apresentação das técnicas não farmacológicas para controle da dor. Assim, desenvolve-se o

empoderamento da gestante, a participação ativa, a redução da ansiedade e a promoção do autocuidado, visando uma assistência centrada na mulher e seu bebê. Deve-se tratar, ainda, sobre a importância do pré-natal, hábitos de higiene, nutrição modificações corporais, sinais de alerta e aleitamento materno²¹.

A quinta categoria, foi elaborada por ser uma ação citada em 4 de 11 artigos. O enfermeiro deve prezar pelo melhor conforto da paciente, e ofertar técnicas e métodos que possam deixá-la confortável é uma das maneiras de torná-la empoderada, pois assim ela demonstra autonomia e se sente segura para parir. Além disso, a aplicação dos métodos não farmacológicos colabora para que a progressão do parto aconteça de forma fisiológica e natural, respeitando o momento e evitando intervenções desnecessárias.

A ação de enfermagem “considerar a singularidade da gestante”, citada em 4 dos 11 artigos, pode ser desenvolvida através da escuta ativa, informação e envolvimento da gestante nas decisões sobre seu parto. Observa-se o quanto o pré-natal é fundamental para que o trabalho de parto seja menos traumático e/ou intervencionista. Durante as consultas é imprescindível que as gestantes sejam tratadas de forma individual, afinal, cada pessoa possui hábitos, valores e crenças diferentes.

A última categoria desenvolvida, “prestar assistência ao parto baseada em evidências científicas”, citada em 4 dos 11 artigos, demonstra que esta é uma ação fundamental para garantir que o parto seja seguro e saudável. Esse tipo de assistência deve ser embasado em pesquisas científicas, práticas clínicas comprovadas e baseada

nos protocolos e diretrizes dos órgãos de saúde competentes.

Cabe destacar ainda que a prática clínica baseada nas melhores evidências científicas diminui intervenções desnecessárias, uma vez que muitas condutas são desmistificadas ao longo dos anos e algumas são, hoje, consideradas inadequadas. Tudo isso deve ter por objetivo o bem-estar materno e fetal, bem como proporcionar uma experiência satisfatória e, posteriormente, um pós-parto adequado.

Com base nas discussões, é possível perceber que o enfermeiro tem papel fundamental no desenvolvimento da autonomia materna, visto que este profissional está envolvido no desenvolvimento de atividades desde a gestação até nos cuidados pós-parto. A seguir, no Quadro 3, estão exemplificadas algumas ações que a gestante pode desenvolver e que devem ser promovidas com o auxílio e as informações de um profissional da saúde.

Quadro 3. Ações realizadas pelas gestantes que propiciam sua autonomia.

CATEGORIAS	EXTRATOS
Buscar informações corretas (A2, A3, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11)	“A mulher quando tem acesso a informações de qualidade e entende o processo da gestação, consegue exercitar sua autonomia e buscar empoderamento”. (A5) “percebeu-se a necessidade de tornar esta atividade permanente, pois a informação é fundamental para a autonomia do cuidado em saúde”. (A7) “[...] o acesso às informações durante o pré-natal constitui-se exatamente como recurso para a construção do empoderamento da gestante”. (A9)
Aderir ao pré-natal e desenvolver vínculo com os profissionais (A1, A2, A3, A4, A5)	“Já o cuidado centrado na mulher [...] envolve acolhimento, vínculo e comunicação como elementos fundamentais para o estabelecimento de uma relação na qual a mulher é tratada de forma digna e participa ativamente da tomada de decisão sobre sua saúde”. (A1) “Confirma-se que o pré-natal é o período mais adequado para informar as mulheres a respeito do processo fisiológico do parto e que o conhecimento prévio das etapas a serem vivenciadas favorece o empoderamento e o protagonismo feminino durante o parto”. (A3)
Escolher as posições para o parto (A1, A3, A6, A8, A9, A11)	“[...] visam à utilização de práticas [...] de humanização ao parto, tais como a liberdade de posição e movimento”. (A3) “Houve menções quanto à realização de agachamento, deambulação, massagem, exercício na barra de apoio e direito de escolha em relação à posição que oferecesse maior conforto na hora do parto”. (A8) “A mulher tem a liberdade para adotar a posição que desejar e que melhor lhe convier, e essa possibilidade de escolha deve ser respeitada e estimulada”. (A9)
Escolher o acompanhante (A1, A2, A3, A6, A8, A9)	“[...] a mulher pode pensar sobre o tipo de parto que gostaria de ter, quem ela quer como acompanhante, o que pode acontecer com ela [...]”. (A2) “[...] respeitando sua autonomia, direito de um acompanhante de escolha e garantia de informação sobre todos os procedimentos aos quais será submetida”. (A6)
Participar de atividades educativas (A4, A5, A6)	“[...] os avanços na área de ciências médicas contribuíram para gestações mais seguras, pois o acompanhamento do pré-natal [...] e as atividades educativas e preventivas permitiram que fatores de risco durante a gravidez fossem reduzidos ou controlados”. (A4) “[...] Os grupos são bem resolutivos, porque existe uma troca entre elas. [...] O grupo também tem esse intuito de fortalecer essas gestantes. Fortalecer e esclarecer”. (A5)
Utilizar métodos não farmacológicos para alívio da dor (A1, A3, A11)	“Verifica-se a ampliação do acesso das mulheres às práticas consideradas benéficas, como presença do acompanhante, oferta de métodos não farmacológicos para alívio da dor [...]”. (A1) “práticas baseadas em evidências científicas e de humanização ao parto, tais como a [...] utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor e o uso de palavras de encorajamento para a mulher”. (A3)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Analizando o Quadro 3, cujo título é “ações desempenhadas pelas gestantes que propiciam sua autonomia”, percebe-se que existem diversas ações que a gestante pode desempenhar visando o fortalecimento do seu protagonismo e autonomia durante o trabalho de parto. Estas ações devem ser desenvolvidas ainda durante a gestação com o auxílio dos profissionais da área da saúde, especialmente com os enfermeiros, bem como com sua rede de apoio.

Ao analisar a primeira categoria, “buscar informações corretas”, presente em 10 de 11 artigos, evidencia-se a importância do acesso à informação no período de gestação e parto, visto que esta é uma das formas para que a gestante se fortaleça, afinal, é através do conhecimento que ela poderá perceber o que está certo ou errado durante a assistência, bem como terá mais segurança para expressar seus desejos, compreendendo o que é viável de ser realizado.

Além da utilização das tecnologias, como celular e computador, para adquirir conhecimento, é imprescindível que a gestante e seus acompanhantes participem ativamente das consultas de pré-natal, visto que o diálogo com o profissional da saúde aborda informações embasadas nos documentos elaborados pelos órgãos de saúde competentes que, por sua vez, incentivam o desenvolvimento da autonomia da gestante.

A segunda categoria é “aderir ao pré-natal e desenvolver vínculo com os profissionais” e foi discutida em 6 dos 11 artigos da amostra. Esta categoria envolve ações complementares, visto que é principalmente a partir da participação no pré-natal que se criará o vínculo entre serviço e

famílias.

Um pré-natal bem realizado, com a participação nas consultas, realizando os exames solicitados e esclarecendo todas as dúvidas que surgem durante a gestação, propiciam um vínculo próximo com os profissionais. Ademais, o conhecimento sobre os processos fisiológicos e as etapas do parto trazem mais segurança para a gestante, pensando que ela estará familiarizada com as mudanças.

A terceira categoria construída destaca a “escolha das posições para o parto”, tendo sido citado em 6 dos 11 artigos. Importa destacar que a escolha da posição para parir deve ser livre pela gestante, dado que é ela quem está experienciando as sensações físicas do parto. A utilização de posições não-supinas deve ser encorajada, propiciando a liberdade de movimentação e posicionamento, como recomenda a OMS²².

Ainda sobre o Quadro 3, a categoria elaborada “escolha do acompanhante”, citada 6 vezes dentre os 11 artigos, envolve ações sucessivamente citadas na amostra. Isso porque o objetivo em questão é o de evidenciar as escolhas prévias da gestante, considerando que durante o parto as decisões por parte da mulher tendem a ficar vulneráveis, podendo ser facilmente controladas por profissionais que não expressam interesse na autonomia materna.

A quinta categoria desenvolvida é “participar de atividades educativas”, presente em 4 de 11 artigos, que corrobora com as ideias das categorias anteriores. É durante o pré-natal que estas atividades de educação em saúde através de grupos são realizadas e, também, é uma forma de informar e criar vínculos. Além disso, o Ministério da Saúde

preconiza que a troca de informações entre as gestantes é considerada a melhor forma de promover o entendimento do processo de gestação²³.

A última categoria apresentada é a dinâmica para ser trabalhada durante a gestação. Isso porque podem ser exploradas diversas técnicas não farmacológicas para o alívio da dor durante o parto, podendo ser exercidas ainda na gestação. Existem diversas técnicas e instrumentos, de baixo custo e de fácil acesso até mesmo ao público leigo, que podem ser explorados e apresentados à gestante.

Considerações Finais

O profissional de enfermagem está diretamente envolvido em todas as fases da gestação, incluindo o pré-parto, parto e puerpério, orientando, auxiliando e fornecendo suporte psicossocial às gestantes e famílias. Nesse contexto, o protagonismo da gestante e sua autonomia durante o pré-natal e trabalho de parto são fundamentais para o êxito da assistência.

Constatou-se que o acesso à informação foi o principal ponto para o desenvolvimento de um pré-natal e parto mais seguros e menos traumáticos, permitindo que as parturientes compreendam seus direitos, conheçam os métodos não farmacológicos e participem ativamente das decisões relacionadas ao parto. Além disso, um profissional mais capacitado poderá oferecer uma assistência mais segura, acolhedora e respeitosa, fortalecendo o vínculo com a gestante e sua família. Destaca-se também a importância das atividades educativas no pré-natal.

Por fim, conclui-se que o enfermeiro possui papel fundamental no desenvolvimento da autonomia materna por meio da prática clínica e

assistência humanizada. A garantia de uma gestação e parto humanizados depende do equilíbrio entre os desejos da gestante e as necessidades clínicas, sendo o vínculo baseado no respeito, na empatia e na informação qualificada um dos principais meios para fortalecer essa relação durante o pré-natal, parto e pós-parto.

Referências

1. Diniz CSG, et al. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021; 26(6):2225-2234.
2. World Health Organization. WHO recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience. Geneva: WHO. 2021.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2021: uma análise da situação de saúde e das evidências das políticas públicas. Brasília: Ministério da Saúde. 2022.
4. Leal MC, et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. *Cadernos de Saúde Pública*. 2021; 37(6):e00206920.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal - versão preliminar. Brasília: Ministério da Saúde. 2022.
6. Mendes KDS, et al. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm*. 2019; 28:e20170204.
7. Prata JA, et al. Tecnologias não invasivas de cuidados utilizados por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. *Esc Anna Nery*. 2022; 26:e20210379.
8. Amorim TS, et al. Gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na atenção primária à saúde. *Esc Anna Nery*. 2022; 26:e20210300.
9. Baggio MA, et al. Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha. *Ciência Cuidado e Saúde*. 2021; 21:e58848.
10. Spigolon DN, et al. Percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto. *Saúde e Pesquisa*. 2020; 13(4):789-798.

11. Raznievski LFS, et al. Boas práticas de assistência ao parto e nascimento: percepções de enfermeiras da atenção básica. *Rev Enferm UFSM*. 2020; 10:e70.
12. Manola CCV, et al. Conhecer na perspectiva da puérpera a relevância do projeto de assistência ao parto baseada na teoria de Virginia Henderson. *Rev Nursing*. 2020; 23(269):4727-4732.
13. Silva MEP, et al. Rodas de conversa com gestantes como estratégia para a promoção à saúde no período pré-natal. *Rev Nursing*. 2020; 23(270):4867-4872.
14. Bochnia ER, et al. Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado. *Ciência Cuidado e Saúde*. 2019; 18(2):e45066.
15. Jardim MJA, et al. Contribuições do enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante. *Rev Fund Care Online*. 2019; 11(esp):432-440.
16. Silva MMJ, Silva SCB, Melo GA. Autonomia da gestante na escolha do tipo de parto. *Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo*. 2019; 21(2):1-9.
17. Sousa JL, et al. Percepção de puérperas sobre a posição vertical no parto. *Rev Baiana Enferm*. 2018; 32:e27499.
18. Lorenzini E. Pesquisa de métodos mistos nas ciências da saúde. *Rev Cuid*. 2017; 8(2):1549-1560.
19. Chiesa D. A pandemia pela Covid-19 e a publicação em educação médica. *Rev Bras Educação Médica*. 2020; 44(4):e124.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.
21. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde. 2012.
22. Franzin A. Você conhece as recomendações da OMS para o parto normal? 2014.
23. Brasil. Ministério da Saúde. Assistência ao pré-natal: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde. 2000.